

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE FRUTOS E SEMENTES DE *Varronia curassavica* JACQ. (CORDIACEAE) E SUAS RELAÇÕES COM A GERMINAÇÃO

Alma Júlia da Silva¹; Málaque Abdalla Nunes Freitas¹; Evariste Setchegnon
Sokenou¹; Edson Ferreira Duarte²; Celice Souza Novais²; Paulo Roberto
Faria²; Sérgio Tadeu Sibov²

¹Escola de Agronomia – Universidade Federal de Goiás (UFG). ²Instituto de Ciências Biológicas - UFG. E-mail: alma.julia@ufg.br

Este estudo explorou as características morfológicas e funcionais de frutos e sementes de *Varronia curassavica* Jacq. (Cordiaceae), com foco em sua dispersão e germinação. A espécie, conhecida como erva-baleeira, é amplamente utilizada na medicina tradicional por suas propriedades anti-inflamatórias, enfrenta ameaça devido ao extrativismo. Por isso, a pesquisa visa desenvolver técnicas de propagação ex situ, garantindo a conservação da espécie e a sustentabilidade de seu uso medicinal. Conhecer a estrutura dos frutos, a resistência dos tegumentos, a presença de dormência e outros fatores que influenciam a germinação permite o desenvolvimento de protocolos eficientes para a propagação em ambientes controlados. Foram analisados 30 frutos e sementes, frescos e secos, a olho nu e sob estereomicroscópio. Após amolecimento em glicerina 50%, o material seccionado foi ilustrado à mão livre e em câmara clara, com pranchas em nanquim sobre papel vegetal. Os frutos de *V. curassavica* são pequenos, geralmente obovóides, com protuberância distal, de cor avermelhada quando maduros, e drupáceos. Contêm uma única semente, composta por epicarpo fino, mesocarpo carnoso e endocarpo resistente. O mesocarpo atrai dispersores zoocóricos, enquanto o endocarpo protege mecanicamente a semente, cujo tegumento é fino, parcialmente brilhante e permeável à água. Observou-se apenas um lóculo e um tecido lateral, possivelmente resultado de lóculos vazios, sendo que até quatro lóculos são relatados no gênero. A semente possui dois cotilédones plicados. Na região proximal do fruto, foram detectados feixes fibrovasculares no pericarpo, indicando a possível permeabilidade à água durante a germinação. O embrião é parcialmente desenvolvido, com eixo hipocótilo- radícula curto, requerendo mais tempo para a emergência da raiz durante a germinação. A pesquisa sobre a morfologia e germinação de *V. curassavica* é importante para criar protocolos de propagação ex situ, essenciais para preservar a espécie e mitigar os impactos do extrativismo.

Palavras-Chave: dormência; embrião; plantas medicinais.

Agradecimentos: FINEP, CAPES, FAPEG, Sisgen: A9D0265